

Primeiro contato com a sala de aula: Da didática à Prática

Ana Cecília Calixta de Oliveira 1

Robertinho Júnior Cipriano da Silva 2

Vitoria Maria Costa Torres 3

Francisco Elias Pereira Junior 4

Cicero Nilton Moreira da Silva 5

Palavras-chave: ensino, educação, experiência, universidade, escola

INTRODUÇÃO

Estar na sala de aula é uma experiência única, nada consegue superar aqueles primeiros olhares e rostos surpresos com a sua presença, a faculdade tenta preparar ao máximo o licenciando para esse momento, contudo é muito difícil conseguir colocar as teorias e os autores nesse momento de prática, é onde surgem dúvidas e mais dúvidas, que fazem até questionar será que o ensino que presenciamos na faculdade realmente prepara para a realidade “nua e crua” da sala de aula? Esse é o momento de encarar o futuro campo de trabalho (KARNAL, 2015).

O processo de formação do jovem professor passa por diversos fatores e um deles é contato com atual realidade do mundo escolar, quando estamos sentados na academia, pesquisando e analisando obras de autores consagrados no campo do ensino, é comum pensar um milhão de situações e achar que é apenas aplicar essas metodologias e a aula será perfeita, no entanto como o autor Freire (1996) aborda, ser professor não é algo construído e pronto, leva tempo, é necessário viver o chão da sala, é necessário criar e experimentar o processo de ensino, e isso só vivenciamos na prática da sala de aula.

Uma das formas mais fáceis de conseguir chegar mais cedo na sala de aula ou ter mais tempo em sala é por meio de programas vinculados ao Governo Federal, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual permite que licenciandos vivenciem essa experiência do começo da docência.

É fundamental a participação de programas como o PIBID, pois ele permite e possibilitar a troca de experiências e vivências práticas de ensino, ele consegue aproximar a

¹ Graduanda pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, anacalixta@alu.uern.br.

² Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, robertinhotjunior@alu.uern.br.

³ Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, vitoriatorres@alu.uern.br.

⁴ Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pereirajunior@alu.uern.br.

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ciceronilton@uern.br

faculdade do mundo escolar (BRANDT, 2019). Portanto, a partir desse presente trabalho tem por objetivo trazer as relações e a experiência vivenciada do que é criado a expectativa na faculdade sobre o ensino e o que realmente é a prática quando se chega na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo foi organizado usando uma metodologia qualitativa que segundo os autores MINAYO & SANCHES (1993) é usada uma investigação para trabalhar com trocas de experiências, hábitos e vivências dentro do contexto da faculdade e da escola.

Para as autoras Lima e Moreira (2015) a pesquisa qualitativa surge como uma alternativa para entender o campo de social de estudo, ela possibilita aprender e entender especificidades que questionam e movem a temática trabalhada.

O trabalho se concentrou em analisar a experiência prática durante o PIBID na escola Estadual Teófilo Rêgo em tempo integral situada na cidade de Pau dos Ferros-RN durante os meses de Fevereiro a Junho de 2023, onde foram observadas as vivências durante o ensino da disciplina de geografia para a turma do 9º Ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi dividido em alguns momentos, de início para permitir ter uma bagagem acadêmica para construção do tema e entender melhor sobre a questão ensino, houve a leitura e usados como base os autores Karnal (2015) e Freire (1996) que permitiram poder conhecer a temática de ensino a partir da alusão do professor como membro participante desse campo. Também foi usada a obra da autora Brandt (2019) para justificar a importância do PIBID tanto para a presente pesquisa, como também para o processo de formação do licenciado, além de oferecer esse vínculo escola e faculdade.

Foi usada a pesquisa dos autores MINAYO & SANCHES (1993) como justificava para introdução da metodologia qualitativa, ademais foi explicado a importância dessa para presentes estudos como esse, tendo como base as autoras Lima e Moreira (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visto que o graduando ainda no processo de formação idealiza uma aula perfeita, com metodologias mais ativas e didáticas, ao chegar na escola como pibidianos temos a oportunidade de observar e compreender como de fato acontece o funcionamento da escola como um todo e, sobretudo, a realização de uma aula. Segundo Karnal, uma aula boa é um cruzamento de quatro linhas de forças: você (professor), conteúdo, condições externas e os

alunos. Essas quatro linhas de forças na realidade é bem diferente do que imaginamos, pois nos deparamos com uma escola totalmente precária, sem um ambiente agradável para a aula, com alunos desmotivados por problemas pessoais, transtornos neurológicos (TDAH, autismo, etc), deficiência visual, entre outros.

São uma diversidade de fatores que a educação apresenta, e enquanto pibidianos e futuros professores buscamos ter sensibilidade para compreender cada particularidade desse campo escolar e buscar trabalhar da melhor forma. Nas primeiras aulas, buscamos conhecer mais os alunos e observar os comportamentos e contribuições nas aulas, para que juntos com a supervisora pudéssemos planejar atividades possíveis a serem desenvolvidas de acordo com o nível da turma.

A turma que acompanhamos é do 9º, e inicialmente tínhamos um grande problema com o uso excessivo do celular nas aulas, então para minimizar utilizamos o uso do aparelho em algumas aulas para revisão de conteúdos através do jogo de perguntas Kahoot, na qual tivemos a participação de 100% dos alunos e foi uma experiência muito boa. Além disso, realizamos atividade de campo, para sair um pouco do modo tradicional, atividades dinâmicas para facilidade de compreensão de alguns conteúdos, como exemplo, a produção de jogos com materiais recicláveis, rodas de conversas, entre outras.

Vale ressaltar que é importante trabalhar com atividades dinâmicas, mas também não podemos deixar a escrita de lado, pois é fundamental nesse processo de aprendizagem do aluno, e com a oportunidade do PIBID temos a percepção através das nossas experiências que uma aula boa não é apenas com jogos e produção de atividades diferentes, mas que o “modo tradicional” precisa ser trabalhado.

Portanto, a partir dessas percepções concluímos que esses programas são extremamente necessários na formação do licenciando, para aprender e vivenciar na prática o que é ser professor a partir das teorias vistas no campus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível perceber as diferenças das teorias que nos é repassadas na faculdade para as praticas vividas em sala enquanto Pibidianos, visto que nada como as vivências em sala de aula para nos ensinar a ser professor de fato e o PIBID serve como um primeiro passo na nossa formação enquanto docentes, pois aproxima o licenciado da sala de aula antes mesmo do estágio dando a oportunidade de entendermos e se familiarizar com a escola, precisamos entender que é importante participar, mas que não vamos sair sabendo tudo e sim vamos ter uma base de como é o funcionamento da escola e das salas de

aula e um pouco de experiência nas atividades e domínio de sala e com isso, já conseguimos fazer relação de algumas teorias com a prática que foi vivida e que podemos encontrar em outros lugares e etapas da nossa formação. Esse trabalho foi uma grande oportunidade para contarmos um pouco da nossa experiência e até mesmo nos ajudou para seguirmos os próximos passos no projeto e também nas pesquisas futuras que iremos desenvolver até o final da graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade de estar realizando esse trabalho, como também ao CAPES pela organização e desenvolvimento do PIBID junto com a Universidade do Estado do Rio do Grande, em especial ao departamento de Geografia. Além disso, queremos deixar o registro de gratidão a todos os membros da Escola Estadual Teófilo Rêgo que tanto somaram nesse processo da pesquisa. Somos gratos a todos os amigos e familiares que em algum momento puderam ajudar na construção desse trabalho de forma direta ou indireta.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Léocla Vanessa. **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A REFLEXÃO DA TEORIA E A PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DA UFSM**. Compartilhando Saberes, Prograd, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>. Acesso em 05 de Outubro de 2023. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em 01 de Outubro de 2023.

KARNAL, Leandro. *A aula: introdução ao jogo e suas regras*. In. KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1ªed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. (p.5-27). Acesso em 27 de Setembro de 2023.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra ; MOREIRA, Érika Vanessa. **A PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015. Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>>. Acesso em 27 de Setembro de 2023.

MINAYO MC & Sanches O 1993. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública 9(3):239-262. Acesso em 01 de Outubro de 2023. Acesso em 01 de Outubro de 2023.

